

## Gato de Schrödinger

Face ao enunciado da exposição – uma experiência mental conhecida como *Gato de Schrödinger* – as duas obras apresentadas configuram um território especulativo em torno de um objeto de origem e função desconhecidas, aludindo ao papel que as expectativas criadas por um enunciado (associadas à impossibilidade de o visualizar na sua totalidade) têm na imaginação de novas realidades. Com um aspeto rochoso e fragmentado, *Geodo Rolante para Oito Pássaros Pequenos* (2023) aparenta ter possuído uma forma esférica e totalmente hermética que, na sua atual condição, deixa entrever um espaço interior organizado em oito secções. Através de um título descritivo (sem que seja fornecida qualquer narrativa adicional), arrisca-se uma primeira leitura interpretativa sobre este objeto, na qual se funde o imaginário da geologia (evocando a dualidade interior-exterior dos verdadeiros geodos) com a presença das aves que, manifestamente ausentes, poderão ter ocupado o interior desta *cápsula rolante* até ao momento da sua disrupção. Por sua vez, na parede, encontramos a *projeção espectral* deste *geodo* – uma cianotipia onde uma sombra alongada deu lugar a uma chama ou talvez à cauda de um cometa – ampliando os contornos físicos e simbólicos de um objeto telúrico com aspirações aéreas.

## BIOGRAFIA

Tiago Rocha Costa (Évora, 1995) é artista visual e doutorando na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, tendo-lhe sido atribuída uma bolsa pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia para o desenvolvimento de um projeto de investigação intitulado *Synthetic Wonders – Práticas Ficcionalis entre Arte e Ciência no Antropoceno*. É mestre em Pintura pela mesma faculdade (2020) e licenciado em Artes Visuais – Multimédia pela Universidade de Évora (2016). Desde 2014 que participa regularmente em exposições, destacando-se, entre as individuais: *Acima do Chão* com a curadoria de Diogo Ramalho (Galeria Plato, Évora, 2023); *A Pequena Cadeia do Ser* (BASE – Escola de Arte, Lisboa, 2023); ou *Fleeting Carpets and Other Symbiotic Objects* com a curadoria de Frederico Vicente (Galeria Branca do AMAC, Barreiro, 2022). Entre as coletivas destacam-se: *Prémio Arte Jovem Fundação Millennium bcp* (Pavilhão 31, Lisboa, 2022); *Espaço, Tempo, Matéria* com a curadoria da Estação Sul e Sueste (Convento Madre de Deus da Verderena, Barreiro, 2021); ou *Creative (un)makings: disruptions in art/archaeology*, com a curadoria de Doug Bailey e Sara Navarro (Museu Internacional de Escultura Contemporânea, Santo Tirso, 2020).

Com uma prática situada entre a pintura, a escultura e a instalação, tem vindo a abordar problemáticas ligadas às ciências naturais e à arqueologia, recorrendo a um imaginário interdisciplinar para questionar a conceção de «natureza» como um domínio idílico e independente dos propósitos humanos. Da interseção destas questões com a plasticidade dos materiais utilizados, resulta uma produção que recusa a objetividade do conhecimento científico para se apresentar sob a forma de ficções, fragmentos e vestígios de tempos passados ou ainda por imaginar.